(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

"*Goods economy*"

Nos últimos anos, a "*Goods economy*", enquanto forma emergente de consumo cultural, tem uma estrutura clara de cadeia industrial dividida em três níveis: alto, médio e baixo. Ao nível alto, centram-se a criação, autorização e operação de propriedade intelectual (PI), etc.; ao nível médio, centram-se os fabricantes e os distribuidores de produtos, responsáveis pela transformação de PI em produtos periféricos específicos e pela sua venda através de uma variedade de canais; ao nível baixo, centram-se, principalmente, os consumidores, especialmente os jovens da Geração Z, que têm um elevado grau de paixão e reconhecimento com a ACG (subcultura), a principal força de consumo da "*Goods economy*". De acordo com os dados do Interior da China, a dimensão do mercado da "*Goods economy*" da China atingiu 168,9 mil milhões de RMB no ano passado e espera-se que atinja os 308,9 mil milhões de RMB até 2029, demonstrando o seu forte potencial de mercado e influência cultural.

Com o posicionamento da cidade multicultural e da janela para o exterior, Macau possui as vantagens únicas de "Turismo e Lazer + Cultura e Criatividade + Centro Modal de passagem transfronteiriça". Este ano, o Governo introduziu, activamente, as PI internacionais de moda e, no Relatório das LAG/25 é referido explicitamente o potencial de consumo da Geração Z, o qual pode dar um novo ímpeto na diversificação da economia de Macau. Porém, Macau continua a enfrentar desafios

(TRADUÇÃO)

no processo de transformação de PI internacionais em maiores benefícios económicos, tais como a falta de perfeição do mecanismo de cooperação em matéria de direitos de autor, a insuficiente ligação entre os eventos e a economia comunitária, a inconveniência nas deslocações, etc.

Interpelo, então, as autoridades sobre o seguinte:

1. Na subsequência da introdução, de forma sucessiva, de PI internacionais populares em Macau, como é que vão as autoridades avaliar o potencial económico e a viabilidade da "*Goods economy*" em Macau? As autoridades devem reforçar a cooperação entre Macau e as PI internacionais no lançamento de edições limitadas de "*goods*" ou de produtos periféricos, de modo a, tirando partido da base de fãs de PI, estimular a procura dos consumidores e a promover o consumo. Como é que o vão fazer?

2. No passado, muitos sítios com a instalação de dispositivos de PI populares tornaram-se em pontos de *check-in* em Macau e ajudaram a atrair os residentes e os visitantes a deslocarem-se aos bairros comunitários. Segundo afirmações de alguns lojistas, apesar de terem vontade de seguir a moda de PI e produzir mercadorias para atrair clientes, estão preocupados com as questões de direitos de autor envolvidas e têm, então, relutância em fazê-lo. Face ao exposto, vão as autoridades formular políticas ou medidas específicas, tais como a prestação de serviços *one-stop*, em termos de transferência de direitos de autor, desenho e amostragem de produtos, produção e distribuição, em prol da industrialização de PI em Macau e do reforço da competitividade das indústrias culturais e criativas de Macau?

(TRADUÇÃO)

3. As autoridades recorrem à introdução de PI internacionais para impulsionar a deslocação de pessoas aos bairros comunitários, em prol da promoção da diversificação económica. Porém, segundo muitos lojistas, a atracção dos eventos actuais é limitada, devido, principalmente, à inconveniência nas deslocações e à baixa conectividade entre os locais de eventos e as lojas nas proximidades. Como é que vão as autoridades melhorar as instalações complementares de trânsito? Vão considerar cooperar com as seis principais empresas de turismo e lazer integradas para estabelecer paragens de transporte em bairros comunitários específicos ou pontos de *check-in*, bem como emitir vales de consumo aplicáveis às lojas nas proximidades, de modo a alcançar uma situação mutuamente vantajosa quer para as actividades de PI quer para a economia comunitária?

27 de Junho de 2025

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Si Ka Lon